

COLETA SELETIVA E RECICLAGEM COMO INSTRUMENTOS DE SENSIBILIZAÇÃO DOS ALUNOS DA FUNDAÇÃO FÉ E ALEGRIA, NO BAIRRO DE MANDACARU, JOÃO PESSOA (PB)

Raian Lucas Alves Soares¹
Nathalia Alves da Silva²
Wellerson Rodrigues Ferreira³
Márcia Viana da Silva⁴

INTRODUÇÃO

O descarte inconsciente de resíduos sólidos se tornou um dos principais problemas ambientais do século XXI, pois, diariamente, centenas de toneladas de materiais que não são mais utilizados pelos indivíduos são lançados em lixões, rios, aterros e em locais urbanos. Em consequência dessa prática, a humanidade vem sofrendo com epidemias, alagamentos e proliferação de pragas.

Diante desse cenário, urge a necessidade de mais políticas públicas voltadas à temática ambiental, como a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), conhecida também por lei 12.305, que vem desenvolvendo projetos que visam sensibilizar a população sobre a importância do consumo consciente e do descarte correto dos materiais que não são mais utilizados por ela.

Voltada à gestão dos resíduos sólidos, essa lei também incentiva a coleta seletiva, uma prática que tem sido fonte de renda e sustento de muitas comunidades. Todos os dias, catadores saem pelas ruas de suas cidades e recolhem materiais como garrafas pets, latas de alumínio e papelão. A maior parte desses resíduos é destinada a cooperativas, que os separarão e os reutilizarão para produzir objetos úteis no dia a dia.

Além da criação de mais políticas voltadas a essa área, também se faz necessária a abordagem da temática nas instituições de ensino, que possuem um papel fundamental no processo de formação socioambiental do sujeito, uma vez que as fases iniciais da escolaridade serão decisivas na perpetuação do processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos de Educação Ambiental, essenciais na formação dos cidadãos.

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal da Paraíba – IFPB, raianlucas@hotmail.com;

² Graduado pelo Curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, nathaliaalvesbio27@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Gestão Ambiental do Instituto Federal da Paraíba- IFPB, wellersonrodriguesferreira@gmail.com;

⁴ Mestra pelo Curso de Meio Ambiente, do Instituto Federal da Paraíba – IFPB, marcia.silva@ifpb.edu.br;

Nesse contexto, o ambiente educacional é primordial na socialização e na troca de experiências, e quanto mais cedo for inserida a Educação Ambiental nesse ambiente, maiores serão as chances de obter indivíduos conscientes (GHUNTER; FERREIRA; SANTANA, 2019, p. 103).

As escolas e fundações de ensino são ambientes de compartilhamento de aprendizados sobre a realidade socioeconômica, política e científica mundiais, e é nesse âmbito que a Educação Ambiental pode atuar como instrumento sensibilizador das ideias de sustentabilidade, principalmente no que tange a coleta seletiva e a reciclagem, assuntos que desde as fases iniciais do estudante são abordados em sala, porém, devido à falta de projetos que estimulem os alunos a praticarem essas atividades, não têm passado de simples teorias.

São nas instituições de ensino, principalmente nas de educação de base, que os conteúdos de reciclagem e coleta seletiva, práticas importantes para o alcance da sustentabilidade no cenário mundial atual, devem ser apresentados e trabalhados. E foi com esse intuito que este artigo buscou retratar um projeto que levou esses conhecimentos a crianças e adolescentes da Fundação Fé e Alegria, localizada no bairro de Mandacaru, em João Pessoa (PB). Composta por pedagogos, assistentes sociais e membros voluntários, ela oferece serviços de socialização aos indivíduos de baixa renda da comunidade.

Trabalhar esses conhecimentos tornou-se uma atividade importante para a formação de cada jovem que faz parte da Fundação, levando em consideração que alguns deles pertencem a famílias de catadores e veem nos resíduos sua única fonte de renda e sobrevivência.

MATERIAIS E MÉTODOS

Inicialmente, houve um levantamento bibliográfico, realizado por meio de pesquisas em livros, revistas eletrônicas, artigos científicos e sites relacionados à temática do projeto. Esse ponto de partida foi fundamental para os estudos prévios da equipe quanto aos conhecimentos que foram abordados com os estudantes da Fundação.

Em seguida, houve um encontro com os pedagogos e os demais funcionários da instituição, o que serviu para entender as formas como os alunos trabalham e interagem com projetos novos. Concluído o encontro com os professores, foi a vez de realizar a primeira prática com a turma.

Os encontros aconteceram todas as terças-feiras à tarde. Durante as atividades, os conteúdos abordados foram as cores dos cestos, principalmente as desconhecidas por grande

parte da população. Nos encontros, foram compartilhados conhecimentos sobre reciclagem e gestão de resíduos sólidos. Foram trinta minutos de aula expositiva e uma hora e meia de prática, a qual teve a brincadeira de perguntas e respostas como principal atividade. Nela, cada membro da equipe responderia a uma pergunta relacionada ao que foi abordado teoricamente. Semanalmente, também foram realizadas gincanas lúdicas com a turma, que foi dividida em dois grupos, no qual cada um teve que executar várias atividades, entre elas: produção de textos sensibilizadores, cartazes temáticos, maquetes e painéis sustentáveis.

DESENVOLVIMENTO

Gestão de resíduos sólidos

A problemática relacionada aos resíduos sólidos está distribuída em alguns pontos, como a diversidade de materiais encontrados nestes resíduos, as dificuldades de encontrar áreas para os respectivos depósitos, levando-se em conta os substratos produzidos diariamente pela população e ao aumento populacional (LEME, 2009).

Segundo dados obtidos pela Associação Brasileira de empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE), no ano de 2014 foram produzidas mais de 78,9 milhões de toneladas de resíduos, sendo que deste montante 29, 6 milhões foram destinados exclusivamente aos lixões. Constatando que, cerca de 78 milhões de pessoas, o qual equivale a 38,5% da população total do país, não têm acesso aos serviços de tratamento e destinação adequada de resíduos.

Em se tratando de resíduos, a norma ABNT NBR 10004/2004 caracteriza os resíduos como todo material proveniente das atividades industriais, domésticas, hospitalares, comerciais, agrícola e de varrição, incluindo-se nesta mesma norma, o lodo proveniente dos sistemas de tratamento de água, os gerados nos equipamentos e instalações de controle a poluição, assim como os líquidos que por sua natureza estejam impossibilitados de serem lançados nas redes públicas de esgoto.

No Brasil, a Lei Federal nº 12.305 de 02 de agosto de 2010 trata sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), lei esta que regula a gestão desse objeto de estudo e sua destinação, além da coleta seletiva e também estimula o comportamento de associações e cooperativas de catadores de material reciclável.

Educação Ambiental voltada à Gestão de Resíduos sólidos

A Educação Ambiental (EA) é uma das melhores propostas para a resolução de inúmeros problemas causados pela má gestão dos resíduos sólidos. “A proposta de um modelo de gestão e gerenciamento de resíduos sólidos exige o conhecimento das distintas formas de tratamento e disposição final de resíduos” (SCHALCH et al., 2002 p. 10).

Atuando na propagação e conhecimentos a respeito do correto descarte e tratamento dos resíduos sólidos que são gerados diariamente, a EA visa sensibilizar a população do ponto de vista sociológico, tendo como ponto de partida o Ensino Fundamental I e II, onde teríamos uma maior chance de difundir esses conhecimentos direta e indiretamente na sociedade.

“Educar ambientalmente” passa pela sensibilização a respeito da importância de ações ligadas à preservação e conservação do meio ambiente e do correto uso dos recursos naturais que, sem dúvida, refletem no nosso bem-estar e ainda nos fazem desejar o mesmo estado de satisfação física, mental e moral para os nossos descendentes. (CARLOS, 2007, p.25).

As ações de Educação Ambiental voltadas à gestão de resíduos sólidos têm como objetivo repassar um conhecimento que engloba a coleta seletiva, a reciclagem e o devido descarte de resíduos que são gerados diariamente por cada indivíduo; a fim de sensibilizar os alunos do Ensino Básico a respeito das consequências do descarte indevido de resíduos, assim como da má gerência de tratamento e transporte que causam prejuízos econômicos ao país.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da execução das atividades, pôde-se perceber o grau de instrução dos alunos com relação à educação ambiental, principalmente no que tange a coleta seletiva e a gestão de resíduos sólidos. Sempre atentos, os alunos participaram dos debates e mostraram curiosidade pelo tema. Ao finalizarem-se as partes teóricas, eles apresentavam uma bagagem de novos conhecimentos, que eram demonstrados nas atividades práticas.

Com a primeira prática, responderam a perguntas sobre os conteúdos debatidos minutos antes com a turma. Cada resposta certa valeu 10 pontos para a equipe. No geral, as perguntas tangenciaram temas como descarte correto e significado das cores dos cestos. Além disso, eles produziram textos, painéis e maquetes mostrando a importância da separação correta dos resíduos e o significado de algumas das 16 cores dos cestos de coleta. Ao término dos encontros, os produtos apresentados demonstravam um conhecimento mais sólido do

tema e uma preocupação em sensibilizar as pessoas a respeito da importância de descartar corretamente o que não é mais utilizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término de todas as atividades, foi possível perceber a importância do compartilhamento dos conhecimentos de coleta seletiva e reciclagem na vida das crianças e adolescentes da Fundação Fé e Alegria, uma vez que muitos dependem dessas práticas para sobreviver e garantir o sustento da família.

Com atividades em sua maioria práticas, pôde-se tornar o assunto mais dinâmico e leve, despertando o interesse dos grupos. As gincanas serviram para despertar o instinto competitivo benéfico em cada um, pois as equipes estavam numa disputa para saber quem garantiria um futuro melhor para a atual e futura geração, mesmo sabendo que mudar a situação atual do meio ambiente é um grande desafio e que para chegar no geral, é preciso partir do que está perto, de dentro de casa.

Portanto, foi possível observar um pequeno desenvolvimento na concepção dos alunos sobre a gestão de resíduos sólidos e o interesse deles em inserirem a coleta seletiva e a reciclagem no seu dia a dia. O que para muitos pode ser uma missão impossível, para os membros dessa fundação, acabou sendo mais um desafio: lutar por um mundo melhor para todos.

Palavras-chave: Educação Ambiental, sustentabilidade, gerenciamento.

REFERÊNCIAS

ABRELPE, 2015. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil**, Associação Brasileira das Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. Disponível em:<
<http://abrelpe.org.br/panorama/>>. Acesso em: 06 de abril de 2019.

Brasil, **Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Diário Oficial da União, 02 de agosto de 2010. Seção 1, p.1.

GHUENTER, M.; FERREIRA, M.L.S.; SANTANA, A.D.S. **Brincando Com Os Resíduos: Reutilização E Reciclagem Na Educação Infantil**. Revbea, São Paulo, V. 14, No1:101-110, 2019.

LEME, S. M. **Comportamento da População Urbana no Manejo de Resíduos Sólidos Domiciliares em Aquidauana – MS**. Revista Geografia, v. 18, n. 1, jan./jun. 2009 – Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Geociências.

SCHALCH, V.; LEITE, W. C. de A.; FERNANDES JUNIOR, J. L.; CASTRO, M. C. A. A. **Gestão e Gerenciamento dos Resíduos Sólidos**. São Carlos (SC), 2002. Universidade de São Paulo, Escola de Engenharia de São Carlos, Departamento de Hidráulica e Saneamento da USP, (Apostila).

TEIXEIRA, A. C. **Sustentabilidade e educação ambiental: práticas para o exercício da cidadania planetária**. Disponível em: <<https://terraGaia.wordpress.com/2012/07/31/sustentabilidade-e-educacao-ambiental-praticas-para-o-exercicio-da-cidadania-planetaria/>>. Acesso em: 16 jul, 2019.